

Roda de conversa sobre planejamento familiar e saúde reprodutiva da mulher: um relato de experiência

Nathália Lima da Silva¹, Luana de Cerqueira Ferreira², Luana Carla Gonçalves Brandão Santos¹, Karol Bianca Alves Nunes Ferreira¹, Alessandra Nascimento Pontes³, Thycia Maria Gama Cerqueira⁴

1-Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

3-Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Cesmac.

4- Mestre em Ciências da Saúde. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Cesmac.

Introdução: O planejamento familiar foi preconizado pelo Ministério da Saúde, em 1984, sendo regulamentado apenas em 1996, como uma assistência integral à saúde da mulher, devendo garantir meios de contracepção e concepção e acompanhamento clínico ginecológico. É um direito do cidadão, garantido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 226, a prestação da assistência em Planejamento Reprodutivo, incluso nesta a assistência em contracepção, cabendo ao estado prover os recursos para o acesso de forma plena (SANTOS, FERREIRA, SILVA. 2015). Sendo assim cabe aos profissionais de saúde a indicação e explicação dos tipos de métodos contraceptivos. **Objetivos:** relatar a vivência de um grupo de acadêmicos em uma sala de espera na unidade básica de saúde. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, idealizado a partir da atividade prática com grupo de discentes do curso de graduação em enfermagem, sendo realizado em uma unidade básica de saúde localizada no bairro trapiche da barra. Utilizando como recurso de educação em saúde, a sala de espera em roda de conversa. **Resultados:** visando a mulher como público alvo foi proposto uma roda de conversa sobre os métodos contraceptivos existentes, foram explicados os tipos, classificações, modo de uso e taxas de falha de cada um deles. Dentre os mais conhecidos estavam o próprio preservativo de látex e ciclo 21. Dos mais utilizados estavam os anticoncepcionais hormonais orais e injetáveis e menos utilizado o preservativo feminino, referindo como justificativa o desconforto. **Discussão:** por meio dessa roda de conversa com as pacientes foi possível desconstruir alguns tabus existentes, a explicação do planejamento familiar e que a consulta de enfermagem está como aliada a saúde sexual da mulher, não apenas ligada a reprodução. **Conclusão:** através dessa educação em saúde fica visível a necessidade do trabalho contínuo sobre planejamento familiar e saúde sexual reforçando sua utilização, principalmente o preservativo de látex que previne também infecções sexualmente transmissíveis.

Descritores: Anticoncepção; Planejamento Familiar; Educação em Saúde.

Referências:

1-SANTOS, A.A.P; FERREIRA, C.C; SILVA, M.L. **Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão integrativa.** Rev. Aps. p.368-377, jul. 2015.

2- MEDEIROS, T.F.R. et al. **Vivência de mulheres sobre contracepção na perspectiva de gênero.** Revista Gaúcha de Enfermagem. jun. 2016.